sultou num incremento da safra de 115%. Na hora de vender essa produção, faltou apoio, os preços caíram sensivelmente e para 1997 estima-se uma redução de pelo menos 18% na área destinada ao cereal.

Dos problemas que a economia enfrenta, dentre os mais sérios está a necessidade de se garantirem alimentos a preços estáveis, para conter possíveis surtos inflacionários e para impedir reivindicações de aumentos salariais. Mas também é necessário conter gastos com importações para não se agravar o desequilíbrio da balança comercial. Também é urgente aumentar as exportações. Em todos estes aspectos a agricultura pode desempenhar um papel importante. Para isso, o agricultor precisa ter garantias de uma renda que lhe permita voltar a investir na atividade.

MARIA JOSÉ CYHLAR MONTEIRO

SOJA

Relatório repercute pouco

Enquanto as indústrias brasileiras são obrigadas a lidar com menores disponibilidades do grão, o relatório do USDA divulga números maiores para a soja, no mercado internacional.

Até meados de julho, as exportações brasileiras de soja em grão estavam registrando movimentação de 8,4 milhões de toneladas, mais do dobro do verificado no ano-safra 1996/97 (fevereiro/janeiro), de acordo com informações da Associação Brasileira da Indústria de Óleos Vegetais (Abiove). Em razão da maior concorrência pelo produto no mercado e da configuração do mercado externo, os preços internos estiveram elevados, desde a entrada da safra, o que afetou as compras das indústrias. Este fato ressalta a necessidade de as empresas se posicionarem de modo diferente (ver *Agroanalysis, 17*(6), jun. 1997), pois desde a aprovação da chamada Lei Kandir, em outubro de 1996, podia-se antecipar que o grão de soja seria favorecido nas vendas externas.

Contudo, mantida a carga tributária sobre o óleo de soja, suas exportações obrigatoriamente teriam de ser mais acanhadas e não se vislumbra a possibilidade de também desonerá-lo do ICMS, pois as unidades da Federação não aceitariam mais perda de receita.

Como o emprego do câmbio para o favorecimento das exportações é um artifício até o momento sempre descartado pelo governo federal, e uma reforma tributária capaz de sanar os problemas de financiamento dos diferentes níveis da administração pública não está de maneira alguma à vista, apenas um esforço de adaptação ao novo mercado poderá ser tentado pelas empresas.

O processo de abertura da economia brasileira ao exterior começou justamente pela agricultura, e é aqui que se tornam necessários mecanismos alternativos aos antigos rituais *protetores*

Mundo: produção e estoque final de cereais e oleaginosas – 1996/97 e 1997/98
Em milhões de toneladas

	Produção			Estoque final		
Produto	1996/97	1997/98	%	1996/97	1997/98	%
Trigo	582,96	586,83	0,66	109,66	120,06	9,48
Arroz[1]	381,45	379,38	-0,54	55,01	53,70	-2,38
Forrageiros	901,97	898,17	-0,42	120,00	119,89	-0,09
Milho	589,65	595,26	0,95	84,73	87,81	3,64
Soja	131,71	146,71	11,39	13,06	19,07	46,02
Farelo de soja	91,17	95,40	4,64	3,95	3,99	1,01
Óleo de soja	20,41	21,55	5,59	2,40	2,46	2,50
Algodão[2]	88,05	86,91	-1,29	36,55	35,24	-3,58
Total dos grãos[3]	1.866,38	1.864,38	-0,10	284,66	293,65	3,16

Fonte: USDA (julho de 1997).
[1] Beneficiado.
[2] Em milhões de fardos de 480 libras-peso.
[3] Total de trigo, forrageiros (aveia, centeio, cevada, milho e sorgo) e arroz beneficiado.

governamentais, como o contingenciamento das exportações de produtos agrícolas, que já chegou a ser empregado no mercado da soja.

Mercado "climático" continua

A situação de seca nos dois principais estados norte-americanos produtores de soja (Iowa e Illinois) vem fazendo com que as notícias sobre o clima — suficiência ou insuficiência das chuvas — nas áreas de cultivo da leguminosa tenham forte influência no mercado.

Também repercutem dados estatísticos sobre o desempenho do parque esmagador norte-americano. Por exemplo, o relatório de meados de julho da Associação das Indústrias Processadoras de Oleaginosas dos EUA — a Abiove de lá — apresentou total processado inferior ao do relatório que o precedeu e bem abaixo do registrado no mesmo período do ano anterior: 21,87 milhões de *bushels* (cada *bushel* de soja equivale a 27,22kg) frente ao total de 23,97 milhões de *bushels* de 1996.

Já no que se refere ao tradicionalmente importante relatório liberado pelo Departamento de Agricultura dos EUA (USDA), o que foi divulgado em 11 de julho não teve maior repercussão. Embora esteja sendo esperado bom rendimento físico médio nas lavouras norte-americanas agora no campo (tem-se especulado sobre produção final ao redor de 76 milhões de toneladas), o departamento apenas incorporou a seu cálculo de julho a produtividade física média, de 2.589 kg/ha, resultando em número abaixo das expectativas. Seu cálculo da safra 1996/97 ficou em 73,2 milhões de toneladas, 1,29% acima do recorde da safra anterior.

A próxima safra da sojicultura brasileira foi projetada em 28 milhões de toneladas e a da Argentina em cerca da metade disso, 13,9 milhões.

Os números globais da soja mostram avanços na produção, calculada em 146,7 milhões de toneladas (1,4% maior) mas o incremento destacado é dos estoques finais, que passam de 13 milhões de toneladas para 19 mihões, com ampliação de 46%

FERNANDO ROBERTO DE FREITAS ALMEIDA

CAFÉ SOLÚVEL

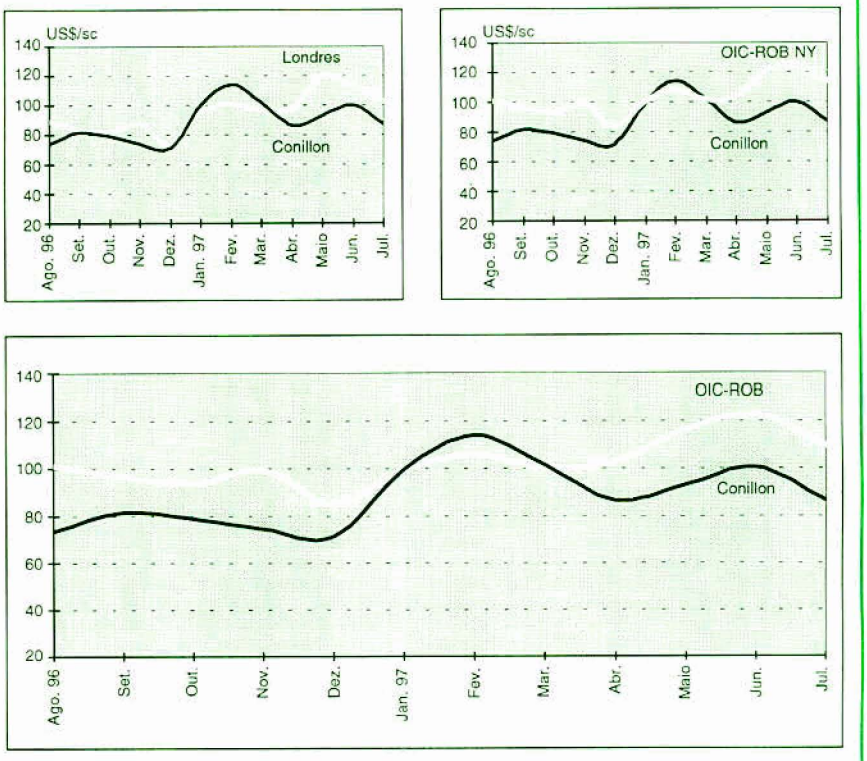
Há razão para o subsídio?

Um assunto em especial tem ocupado demasiado espaço na agenda bastante apertada do Conselho Deliberativo da Política Cafeeira (CDPC). Trata-se do auxílio pleiteado pelas empresas de café solúvel ao conselho.

Os preços internos do café *conillon*, matéria-prima utilizada pela indústria do solúvel, suplantaram durante algum tempo as cotações do café robusta de outras origens. Argumentavam as indústrias que a gravosidade do café *conillon* as impedia de competir no mercado externo, pois os estrangeiros tinham acesso à matéria-prima mais barata na Bolsa de Londres ou diretamente de outros fornecedores do exterior.

O CDPC examinou diversos mecanismos objetivando amparar a indústria brasileira de solúvel. A primeira idéia foi a promoção de leilões, dirigidos ou exclusivos, para a indústria, a

Preços do café robusta



Fontes: Reuters e Centro de Comércio do Café do Rio de Janeiro.